

Futebol

Sessenta e cinco golos marcados em 24 jornadas da série F da III Divisão fazem do Sintrense a equipa mais concretizadora do futebol português, com números dificilmente igualáveis mesmo noutros pontos da Europa



O técnico Carmo Pais é considerado um "especialista" em subidas de divisão

SINTRENSE

Golos para dar e vender

CARLOS TRIGO (texto) e AMÍLCAR TEIXEIRA (fotos)

REGRESSAR à II Divisão B é, naturalmente, o objectivo da mais concretizadora das equipas portuguesas, que ocupa o segundo lugar na sua série, com dois pontos de atraso em relação ao líder, o União de Montemor. Se tal acontecer, poderá dizer-se que a promoção teve por base o trabalho desenvolvido por treinador e jogadores e a excelente organização do departamento de futebol do clube.

Tratando-se de um grupo apenas com um jogador profissional, torna-se difícil compreender a razão de tamanho êxito. Contudo, para o alto

rendimento desta equipa em muito contribuíram os treinadores Manuel de Oliveira (saiu para o Montijo) e Carmo Pais (de regresso a Sintra), sem esquecer o jovem Armando, que leva 19 golos marcados no actual campeonato.

Carmo Pais, que como futebolista passou pelo Benfica, Varzim, Belenenses e Beira Mar, antes de terminar a carreira nos EUA, é considerado um "especialista" em subidas de divisão. Enquanto treinador passou pelo Benfica de Castelo Branco, Cacém, Seixal, União de Montemor e Esperança de Lagos, entre outros, e o seu re-

gresso ao Sintrense ficou marcado pela subida na tabela classificativa.

"Encontrei em Sintra uma equipa bem trabalhada, com jogadores que gostam de futebol. Apesar de considerar que cada treinador tem os seus métodos de trabalho, nada foi alterado relativamente à equibase anteriormente definida por Manuel Oliveira. Entendi, apenas, que este conjunto teria de ser mais agressivo e mais adulto, até porque se tratava de uma equipa com poucas preocupações defensivas. Em pou-

co tempo, graças à capacidade intelectual dos futebolistas, consegui transmitir o que pretendia", explica Carmo Pais, que acrescenta:

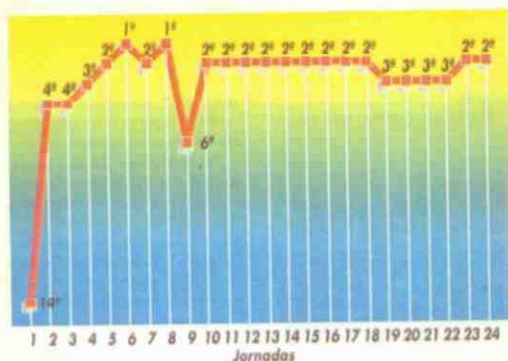
"Subir de divisão é o objectivo que todos pretendemos atingir. Esse foi, aliás, o espírito que encontrei neste clube, sendo, por isso, justo realçar o espectacular trabalho desenvolvido por Manuel Oliveira. Tenciono dar continuidade a esse bom trabalho, porque, mesmo só com um jogador profissional, o Sintrense tem condições ao nível da II Divisão B. Além disso, conta com um

departamento de futebol organizado e que sabe lidar com os jogadores e com um departamento médico bem apetrechado."

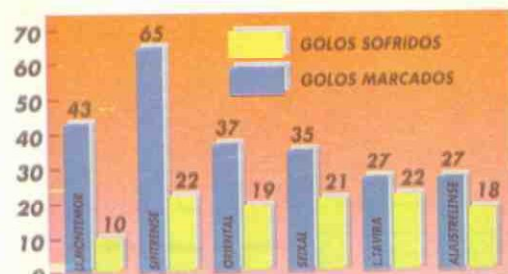
Em busca do golo

Entre os "ídolos" da massa associativa consta o nome de Armando, um jovem de 21 anos, natural de Angola, que tem dado que fazer aos guarda-redes adversários. Com 19 golos marcados, este ponta de lança *made in Sintra* é o goleador de serviço e caminha (ou pelo menos so-

Classificação por Jornadas



3ª Divisão - Série F



SPORT UNIÃO SINTRENSE PLANTEL EPOCA 1991/92

VULGO	NATURALIDADE	DATA NASC.	CLUBE ANTERIOR	GOLOS
ARMANDO	ANGOLA	24.02.71	SINTRENSE - DESDE JÚNIOR	19
ARTUR	SÃO SEBASTIÃO PEDREIRA	22.12.72	JÚNIOR ESTRELA DA AMADORA	3
ARTUR JORGE	LISBOA	11.02.72	SINTRENSE - PÉRO PINHEIRO	
BE	SÃO SEBASTIÃO PEDREIRA	25.10.83	PESCADORES COSTA DE CAPARICA	8
CARHOCA	BRASIL	01.05.73	JÚNIOR ESTRELA DA AMADORA	
CARLITOS	CABO VERDE	07.03.85	SINTRENSE - 1 DEZEMBRO	
CHIQUINHO	BRASIL	19.08.84	CLUBE ATLÉTICO MARANHÃO	8
COELHO	SÃO SEBASTIÃO PEDREIRA	31.08.70	PÉRO PINHEIRO	
DAUTO	INHAMBANE	26.12.65	SINTRENSE - DESDE JÚNIOR	
EURICO	S. MARTINHO SINTRA	14.11.58	SINTRENSE - MASSAMA	
FLÁVIO	CARNIDE	24.07.66	SINTRENSE - ATLÉTICO CACÉM	1
HERMES	REGUENGOS MONSARAZ	29.03.71	TIRES	
HUMBERTO	MOÇAMBIQUE	16.08.66	DESPORTIVO DE BEJA	1
JORDÃO	ANGOLA	18.03.68	SINTRENSE - TIRES	
LUISINHO	MOÇAMBIQUE	26.03.64	SINTRENSE - TIRES	
M. MARTINS	BENEDITA - ALCOVAÇA	30.07.88	SINTRENSE - ESTORIL	3
MANGERONA	CASTELO DE VIDE	19.03.73	EX - JÚNIOR	
MARINHO	ANGOLA	22.12.72	JÚNIOR ESTRELA DA AMADORA	
NACIB	CABO VERDE	22.08.63	AMORA	2
OUTÁVIO	ANGOLA	05.10.70	TIRES	
OLIVEIRA	S. JOÃO LAMPAS	11.08.70	SINTRENSE - DESDE JÚNIOR	3
P. ABRANTES		30.06.72	EX - JÚNIOR	2
PESTANA	PENA - LISBOA	27.07.67	SINTRENSE - TIRES	6
RENATO	SÃO SEBASTIÃO PEDREIRA	19.10.89	SACAVENENSE - EMPRESTADO	7
SERGIO	CRINGUAR - ANGOLA	01.02.71	SINTRENSE - DESDE JÚNIOR	

MÉDIA DE IDADE: 23 ANOS



Sintra nada em seco

Sem pavilhão polivalente coberto que sirva a população juvenil da vila, os dirigentes do Sintrense aguardam ainda pela construção de duas piscinas, uma iniciativa programada há algum tempo. "Esperamos a todo o momento notícias da edibilidade sobre a assinatura de um protocolo com a DGD para a construção de piscinas nos nossos terrenos", lembra o vice-presidente responsável pelo sector administrativo. A nadar em seco, o Sintrense e a população do concelho aguardam pela possibilidade de contar com uma piscina e um tanque de aprendizagem, enquanto reclamam a necessidade de um pavilhão coberto, necessário numa região com um clima de "feito" difícil.

nha) para um clube com outras dimensões.

"Marcar golos na III Divisão não é fácil, necessita de muito trabalho. O jogo de domingo é sempre o resultado de uma semana de treinos. Trata-se de um campeonato muito duro, em que se joga mais em força do que em técnica, nomeadamente nos encontros disputados em campos pelados", refere Armando António dos Santos, um dos jogadores do clube que estará a ser cobiçado para outros voos.

Abandonar o clube é, para Armando, uma situação a estudar:

"Ficar em Sintra é algo para ver no final da época. Quem é novo tem naturalmente ambição para chegar mais longe, mas tenho de considerar que, nestes anos todos, aprendi muito aqui neste clube. Se surgir a oportunidade de representar um clube com outras dimensões sei que o devo a toda esta gente que foi passando pelo Sintrense."

Como já se disse, a organização exemplar do departamento de futebol é uma das razões do êxito desta equipa. Adriano Filipe, vice-presidente para a área do futebol, apresenta um dossier completo de toda a temporada, desde os marcadores dos golos aos tempos de jogo, sem esquecer a listagem dos árbitros de cada jogo.

Há dois anos, quando tomou conta do futebol, levou o "caso a sério" e inspirou-se nos modelos de Benfica e Sporting, duas visitas de estudo que lhe permitiram ver o trabalho desenvolvido nos dois grandes clubes de Lisboa. Depois, segundo diz, aprendeu com Manuel de Oliveira.

O futuro, caso se confirme o regresso à II Divisão B, passa por mudanças:

"Se o Sintrense subir de divisão será necessário ter no departamento uma pessoa a tempo inteiro, pois, de momento, no clube há apenas um profissional, o roupeiro. Estamos, penso eu, no bom caminho, mas no próximo ano teremos de pensar em ter representantes em todos os escalões."

Eleições em Maio

Em Maio, a actual direcção termina funções e caberá aos sócios escolher que destino será dado ao clube. Na mesma altura, a comissão de obras cessará a actividade, tendo em conta aquilo que nos foi dito por Figueiredo Filipe, o homem que nos foi apresentado como o grande dinamizador dos melhoramentos no Parque Desportivo do Sport União Sintrense.

Por seu turno, Adriano Filipe, enquanto responsável pelo futebol, assumiu ter recebido um convite - de Ferreira dos Anjos, vereador da Câmara Municipal de Sintra - para integrar uma lista concorrente ao acto eleitoral que se aproxima. A resposta, essa, será dada nesse mesmo mês.

Mas, no que se refere a obras, que entre 1989 e 1992 terão orçada em 120 mil contos, contando com os apoios da CM Sintra (35 mil contos), Direcção Geral do Ordenamento do Território (cinco mil) e outros, a prioridade vai para o aproveitamento do campo número dois, a necessitar de equipamentos de apoio, como balneários e cabinas para árbitros. Mas, adianta o "vice" Figueiredo Filipe:

"A comissão de obras vai ser extinta e não se vislumbram grandes possibilidades de dar continuidade aos melhoramentos por falta de apoios, pois só desse modo seria possível avançar com a construção das duas bancadas para 10 mil espectadores - que custariam cerca de 400 mil contos. As referidas bancadas seriam aproveitadas para ginásios, estacionamento ou armazéns, instalações sociais e centro comercial. A DGOT, em dois anos consecutivos, rejeita a candidatura do Sintrense aos fundos do PIDAC e penso que uma nova tentativa só traria gastos de tempo e de dinheiro". Os dirigentes do clube referem que da CM Sintra recebem os subsídios normais - 8.700 contos -, tendo em conta a importância da agremiação. Acrescentam que respeitam o destino de cada uma das verbas - obras, actividades e manutenção -, fazendo a actual direcção, presidida por Francisco Nunes, gala de "disciplinadora" no que respeita à distribuição dos dinheiros. "Temos apresentado alguns pedidos de viabilidade dos terrenos disponíveis, mas sem resposta da CM Sintra. Há terrenos para a instalação de

bombas de gasolina, algo que nos proporcionaria um plafond suficiente para o arranque das obras de uma das bancadas ou zona que destinamos à parte social. Temos, contudo, a promessa de beneficiar de uma extinção de serviço entre Ranholas e o Lourel", lamanta o "vice" para o pelouro administrativo, adiantando, se seguida: "Estamos limitados a obras de pequeno culto. Fomos, inclusivamente, obrigados a contrair um empréstimo de 10 mil contos, em Setembro de 1991, para satisfazer compromissos com fornecedores..."



Adriano Filipe, "vice" para o futebol, à conversa com o GOLO

Melhor do que o Liverpool

A verdade seja dita: marcar 65 golos em 24 jogos não é tarefa fácil em parte alguma deste mundo! Por exemplo, se compararmos a excelente performance concretizadora do União Sport Sintrense, versão 91/92, com algumas das mais prestigiadas equipas que evoluem por essa Europa fora, depressa constatamos a verdadeira dimensão da proeza da formação da linha de Sintra. Inglaterra, Alemanha e Espanha são, habitualmente, países onde existe "fartura" de golos. Contudo, comparando o número de golos marcados pelo Sintrense com os dos "gigantes" dos países citados... é caso para Butragueno, Rush e companhia corarem de vergonha.

De momento, o Liverpool, ao cabo de 33 partidas realizadas, soma 39 golos apontados. Em Espanha, o tradicionalmente, muito realizador Real Madrid não vai além dos 54 (em 27 jogos), enquanto a "máquina" de Munique se fica pelos 42 (29 jogos). Aliás, estabelecendo um paralelo com todos os campeonatos europeus - divisões principais - poder-se-á mesmo dizer que o Sintrense ocupa um muito honroso terceiro lugar, apenas superado pelos líderes de dois nacionais britânicos. Assim, na Escócia, o Glasgow Rangers já vai nos 84 golos (37 jornadas), enquanto, na proca irlandesa, o Glentoran conta 69 (25 jogos). Na Inglaterra, o surpreendente Leeds fez chegar a bola ao fundo das redes contrárias por 65 vezes. Tantas como o União Sintrense...